Trabalhos Científicos

Título: Doenca De Coats Em Estágio Final: Relato De Caso

Autores: RUANA ALVAREZ FONTENELE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); CARINA MARIA RABELO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); DANIEL REIS MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ANTÔNIO ALEXANDRE LEITE MENDONÇA MINÁ (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: Rara, congênita, não-hereditária e idiopática, a doença de Coats caracteriza-se pela presença unilateral de telangiectasias e exsudação na retina, progredindo para perda total da visão. Acomete principalmente meninos na primeira década de vida. Baixa acuidade visual, estrabismo e leucocoria são achados típicos, sendo diagnóstico diferencial de retinoblastoma. Descrição do caso: Paciente masculino, sete anos, pardo, procurou atendimento com quadro de dor súbita, amaurose e hiperemia conjuntival em olho direito, associado à cefaléia intensa. Há quatro anos, usava óculos, devido à redução da acuidade visual e exotropia à direita. À oftalmoscopia, observou-se catarata, estrabismo divergente e PIO=52mmHg em olho direito. Até o quinto dia de internação, a criança referia forte cefaléia e dor ocular, que cedia com derivados opióides. Após o sexto dia, evoluiu com melhora espontânea das dores. A tomografia de órbitas evidenciou espessamento parietal difuso do globo ocular direito, contendo líquido espesso. Para elucidação diagnóstica, realizou-se ressonância de órbitas, que mostrou alto conteúdo protéico no interior do globo ocular direito, com sinais de descolamento retiniano. A ultrassonografia realizada pelo oftalmologista confirmou o descolamento total da retina, sem sinais de calcificação intraocular e aferição de PIO=8mmHg. O paciente foi então diagnosticado com doença de Coats em estágio V, com perda total da visão e sem mais desconforto ocular, optando-se pela preservação da órbita e acompanhamento ambulatorial. Discussão: Os vasos retinianos mal formados da doença de Coats permitem o acúmulo de lipoproteínas na retina, evoluindo para descolamento exsudativo, glaucoma neovascular e amaurose. O tratamento proposto é destruir as telangiectasias com fotocoagulação e/ou crioterapia, evitando a progressão do quadro. No caso descrito, o paciente foi diagnosticado em estágio final da doença, sem tratamentos possíveis. Conclusão: É imperativo reconhecer precocemente a doença, para estabilização nos estágios iniciais, evitando a necessidade de procedimentos cirúrgicos complexos e prevenindo seqüelas físicas e emocionais no paciente.